

APRESENTAÇÃO

Ao longo de seus quase 25 anos de existência, a Revista Debates do NER esteve comprometida com o projeto de promover diálogos entre pesquisadores, apresentar novas agendas de pesquisa, traduzir textos clássicos e contemporâneos da área, ampliando seu acesso aos leitores brasileiros e produzir debates em torno de temáticas variadas. No seu fascículo 39, aqui apresentado, reafirmamos estes compromissos. Nesta edição temos no centro da seção debates o artigo da socióloga Christina Vital da Cunha, *Irmãos contra o Império: evangélicos de esquerda nas eleições 2020 no Brasil*. Embora temporalmente marcado pela eleições de 2020, este texto ultrapassa absolutamente a conjuntura das eleições majoritárias daquele ano. Trata-se não somente de pensar sobre como a identidade evangélica foi acionada naquele momento por parte daqueles que disputavam o pleito, mas sobretudo de refletir sobre um movimento já consolidado, ainda que pouco analisado por parte do campo acadêmico, de trajetórias e associações marcadamente religiosas, dispostas à esquerda no espectro político, que têm o potencial de deslocar nossos debates sobre religião e política.

Análises sobre eleições são um tema já clássico nas publicações de Debates do NER. Ao longo de sua existência a revista tematizou em seus números 3, 6, 10, 18 e 27 as disputas eleitorais desde o ano 2000. Inscrito nessa tradição, o texto de Christina Vital da Cunha apresenta uma novidade: a emergência de candidaturas de evangélicos e evangélicas por partidos identificados como de esquerda e centro-esquerda para a vereança em diversas cidades brasileiras. Perguntando-se: quais seriam as temáticas centrais na campanha destes candidatos e candidatas? quais performances seriam mobilizadas por estes evangélicos de esquerda na disputa? identidades religiosas, raciais e de gênero se articulariam nessas candidaturas? Ao artigo, convidamos para reagir Juliano Spyer, David Lehmann, Marina Basso Lacerda, Maria das Dores

Campos Machado e Alexandre Brasil Fonseca, seguidos de uma tréplica de Christina Vital da Cunha. Nossa expectativa é a de que esse texto nos ajude a arejar o debate sobre religião e política no Brasil, trazendo a ele mais diversidade, ou melhor, a diversidade que ela tem, muitas vezes capturada por debates bastante monocromáticos, que insistem em transformar esse par em sinônimo de conservadorismo.

O primeiro texto da seção artigos traz a tradução de um artigo já clássico, mas inédito em português, de autoria de Charles Hirschkind, publicado originalmente em 2001 em *American Ethnologist: Uma ética da escuta: a audição de sermões em cassete no Egito contemporâneo*. A tradução desse texto de Hirschkind está acompanhada, também nesta edição, de uma entrevista original, realizada por Bruno Reinhardt, Eduardo Dullo e Henrique Fernandes Antunes com o autor.

Além dos artigos da seção *Debate*, do artigo e da entrevista com Charles Hirschkind, neste número o leitor ainda encontrará o artigo *Arte Pop e Bizantina na Iconografia Carismática*, de Evandro de Sousa Bonfim. E na sequência dois textos de pesquisadores cujas análises tratam, respectivamente, de situações no México e na Argentina. O primeiro, Edson Fernando Gomes, com o artigo *Las formas sensoriales em el caso Más Vida Guadalajara: análisis a partir de Birgit Meyer*, e o segundo, Pablo Maximiliano Ojeda, com o texto *Pomba Gira y otr@s chic@s del montón: Kimbanda queer en Buenos Aires*. A seção é encerrada com o texto *A Pastoral da Juventude na Diocese do Xingu-Altamira: memórias sobre formações de jovens*, de Hugo Araújo Sales e César Martins de Souza.

Como os leitores e leitoras de Debates do NER poderão acompanhar, este é um fascículo que trata de questões centrais para as ciências sociais brasileiras, mas que também contempla debates sobre México, Argentina e Egito. Assim, convidamos todas e todos a percorrem conosco essa diversidade temática e também perspectivas teórico-metodológicas variadas.

Boa leitura!

Rodrigo Toniol

DEBATE